

# A ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM RELAÇÃO AOS DISPOSITIVOS DE MEDIDA VOLUMÉTRICA DE MEDICAMENTOS

Andrezza Beatriz OLIVEIRA<sup>1,6</sup>  
Michel Thomaz DE SOUZA<sup>1,6</sup>  
Marilis Dallarmi MIGUEL\*<sup>2,6</sup>  
Sandra M. Warumby ZANIN<sup>3,6</sup>  
Jorge Guido CHOCIAI<sup>4,6</sup>  
Obdulio Gomes MIGUEL<sup>5,6</sup>

1. Acadêmicos do curso de Farmácia, disciplina de Farmacotécnica – UFPR (Universidade Federal do Paraná) 2. Mestre em Educação PUC-PR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), doutora em Prod. Vegetal - UFPR, disciplina de Farmacotécnica 3. Mestre em Bioquímica -UFPR, disciplina de Farmacotécnica 4. Mestre em Bioquímica - UFPR, disciplina de Tecnologia em Cosméticos 5. Mestre em Físico-Química – UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), doutor em Química Orgânica UFSC, disciplina de Fitoquímica 6. Projeto: Atenção Farmacêutica na Formação do Acadêmico de Farmácia

Curso de Farmácia UFPR, Av. Lothário Meissner, 3400;  
Campus Jardim Botânico, 80210-170, Curitiba, PR.  
\*E-mail: dallarmi@onda.com.br

## INTRODUÇÃO

O uso correto de medicamentos depende de uma série de fatores, dentre os quais desenrola-se uma cadeia de interdependência que inclui desde a qualidade da matéria-prima, perpassa a escolha da forma farmacêutica e conclui-se com a administração na dose correta de uso. A administração medicamentosa pode se dar com colheres de chá ou de sopa, porém é preferível que a medida seja feita de maneira mais precisa, por meio de dispositivos que garantam a administração da dose correta (copos graduados, conta-gotas, seringas), visto que o volume das colheres pode variar de acordo com seu *design*, entre outras<sup>1</sup>.

A importância do uso de instrumentos de medida volumétrica próprios do medicamento encontra-se na constância da dosagem administrada, durante o tratamento. A importância desta reside principalmente no uso de antibióticos e de fármacos sinapse-atuantes (colinesterásicos e anticolinesterásicos; adrenérgicos e antiadrenérgicos; serotoninérgicos e antiserotoninérgicos; anestésicos; hipnóticos; e sedativos, entre outros)<sup>5,6</sup>. A substituição dos dispositivos de medida pode causar variabilidade na dosagem, possibilitando a ocorrência de ineficácia do tratamento e/ou intoxicação medicamentosa decorrentes da alteração de biodisponibilidade.

Os usuários de medicamentos em geral são leigos em assuntos farmacológicos e não percebem o risco existente no ato simples e aparentemente sem importância de substituir um copo de medida de um xarope antitussígeno por uma colher de sopa, para tratar a tosse persistente de seu filho. As crianças são vítimas frequentes da administração inadequada de medicamentos, principalmente aqueles que dependem de instrumentos de medida. "O menor é penalizado pela negligência de seus responsáveis"<sup>8</sup>. Isso deve-se principalmente à falta de informações recebidas pelos adultos responsáveis, no momento da prescrição medicamentosa

sa pelo médico, e da dispensação do fármaco pelo farmacêutico.

Evidencia-se uma lacuna, qual deve ser preenchida na atenção farmacêutica<sup>4,7,10,11</sup>, incluindo-se procedimentos adequados à dispensação do medicamento de uso pediátrico, como informações técnicas sobre administração e uso do mesmo ao adulto responsável pela criança. A informação dada pelo farmacêutico também pode ocorrer por meio de campanhas educativas de conscientização abordando assuntos da área da saúde, de modo a associar tais informações no aconselhamento não somente nas farmácias, mas nos consultórios médicos e/ou postos municipais de saúde (ganhando dimensões para melhorar significativamente a saúde pública)<sup>8,9</sup>.

## MÉTODOS

Realizou-se uma pesquisa junto a 180 adultos responsáveis por crianças matriculadas em três escolas públicas de ensino fundamental entre seis e nove anos de idade, situadas na periferia da cidade de Curitiba - PR. Utilizou-se um instrumento de avaliação constando de cinco questões abertas sobre o manejo dos dispositivos de medida volumétrica de medicamentos. O foco da pesquisa deteve-se à administração de medicamentos líquidos de uso pediátrico, dentre eles xaropes, suspensões e descongestionantes nasais, com o objetivo de verificar o procedimento da utilização de dispositivos de medida volumétrica destes pela população e quais as considerações que podem ser tomadas para que a sua importância seja reconhecida.

A escolha de utilizar como amostragem adultos responsáveis pela medicação de menores pretende abrir a discussão das responsabilidades na prescrição, dispensação e administração do medicamento às crianças. Os resultados foram submetidos a análise percentual e posteriormente discutidos<sup>3</sup>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sua grande maioria, os medicamentos de uso pediátrico compõem administração oral e, dentre estes, destacam-se xaropes e suspensões (antitussígenos, expectorantes, broncodilatadores, vitaminas, antiinflamatórios, antibióticos, antihistamínicos, antipiréticos, analgésicos, descongestionantes e nutracêuticos); aliados tem-se as soluções nasais descongestionantes e antihistamínicas, dentre estes existem fármacos cuja biodisponibilidade requer doses mais precisas<sup>5,6</sup>.

Entre os entrevistados, 96% já fez uso de algum dispositivo de medida volumétrica, 22% usou colher e 6% usou mais de um tipo de instrumento (tabela 1, gráficos 1 e 2). Estes resultados já esperados justificam-se, uma vez que as soluções são preferencialmente prescritas na pediatria. No que se refere à limpeza dos instrumentos após o uso, 63% afirmaram procedê-la imediatamente após o uso. Contudo 33,4% disseram não procedê-la e 4,3% asseguraram fazê-la, não após a administração do medicamento, mas, sim, antes de cada administração (tabela 2, gráfico 3).

As questões referentes à higiene caracterizam objeto de grande preocupação, uma vez que as condições reais da habitação de cada família é bastante diversa: a presença de animais domésticos aliado à presença de insetos na casa, e a relação destes com a higiene, dependendo do local e da forma de armazenamento, podem trazer inúmeras implicações ao tratamento. Ao tratar-se as questões que envolvem substituição do instrumento, 47% afirmaram proceder a troca de conta-gotas, 23% de colher de medida e 9% informaram que nunca promoveram a troca (tabela 3, gráfico 4). Os riscos em haver posologia inadequada pode levar desde a ineficiência terapêutica até riscos de superdosagem.

Tais resultados apontam para o desconhecimento dos riscos à saúde do paciente no exercício da administração medicamentosa, confirmado durante os esclarecimentos realizados na pesquisa sobre os cuidados necessários à utilização dos instrumentos de medida. Os pais, quando entrevistados, mostraram-se surpresos com as informações prestadas, demonstrando a importância da inserção do farmacêutico como agente ativo e educador permanente na dispensação do medicamento sob a ótica da atenção farmacêutica. Reforça-se que atitudes simples podem melhorar sobremaneira a saúde da população, oportunizando o reconhecimento do profissional na atenção farmacêutica.

## CONCLUSÕES

A referida pesquisa pôde comprovar por parte dos usuários do medicamento o desconhecimento dos riscos à saúde envolvidos na administração medicamentosa. Este devido principalmente à negligência no que se refere ao tema pesquisado, por parte do profissional responsável pela dispensação do medicamento. Por outro lado, a falta de informação específica na bula e embalagem dos produtos caracteriza urgência em abrir-se um espaço de esclarecimento junto à população dentro da atenção farmacêutica<sup>11</sup>.

A atenção farmacêutica não se dá somente na relação farmacêutico-paciente, mas, sim, na relação que o medicamento estabelece com o paciente. Portanto, este profissional

é responsável pela implantação da consciência dos usuários, de que um medicamento não é sempre a solução para todos os problemas e que o uso inadequado pode representar riscos à saúde. Nessa perspectiva, inserem-se cuidados em relação ao uso e armazenamento dos medicamentos. As campanhas educativas podem representar um caminho para levar informações aos usuários de medicamentos, destaca-se o esclarecimento de dúvidas não somente sobre horários, indicações e incompatibilidades, mas também assuntos relevantes aos instrumentos de medida, especificidades de armazenamento, interações, entre outros.

Há também que se investir na formação do acadêmico de farmácia, para que se implante, na academia, estratégias de abordagem destes conteúdos, privilegiando a realidade histórica da população regional, levando o acadêmico a resgatar, diante do ensino com pesquisa, a construção de conhecimentos relacionados aos aspectos cognitivos, científicos, críticos, políticos e cidadãos<sup>2,10,11</sup>. Desse modo, priorizar a ação profissional com vistas ao compromisso social de ser e estar farmacêutico, trazendo, assim, uma dispensação mais efetiva em prol da eficiência terapêutica<sup>9</sup>. Tal postura nos remete ao crescimento e ao reconhecimento profissional, perante a sociedade, conseqüentemente melhores salários e melhoria na qualidade de vida da população.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G.; ALLEN JR, L. V. **Farmacotécnica. Formas Farmacêuticas e Sistemas de Liberação de Fármacos**. 6ed. São Paulo: Premier, 2000. p. 278.
2. DEMO, PEDRO. **Educar pela Pesquisa**. Campinas: Autores Associados; 1996.
3. GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3ed. São Paulo: Atlas, 1996.
4. GLÁUCIA REGINA. **A energia da Atenção Farmacêutica**. Brasília, Pharmacia Brasileira n. 23; nov/dez 2000.
5. GOODMAN GILMAN, A. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 9ed. Rio de Janeiro: McGrawHill Interamericana.; 1996. p.77-354
6. KOROLKOVAS, A.; FRANÇA, F. F. A. C. **Dicionário Terapêutico Guanabara**. 7ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
7. MARTINEZ ROMERO F. **Atención Farmacéutica en España: un gran compromiso**. Argentina: Farmacia Profesional; 1996. p. 6-12.
8. MIGUEL, M. D (coord.). **Atenção Farmacêutica na Formação do Acadêmico de Farmácia**. Curitiba : UFPR - Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Ciências Farmacêuticas; set/2000. 46p. Projeto em andamento.
9. MIGUEL, M. D.; MIGUEL, O. G.; KERBER, V. A.; ZANIN, S. M. **O Farmacêutico e a Construção do Conhecimento**. Brasília, Infarma, v. 13, n. 9/10, 2001.
10. PERETTA, M.; CICCIA, G. **Reengenharia Farmacêutica - Guia para Implantar Atenção Farmacêutica**. Brasília, Ethosfarma; 2000.
11. OLIVEIRA, A. B.; MIGUEL, M. D.; ZANIN, S. M. **Uma Análise da Atenção Farmacêutica**. Brasília, Infarma, v. 13, n. 9/10, 2001.

**TABELA 1** – Características dos Entrevistados em relação ao uso de Dispositivos de Medida Volumétrica de Medicamentos (Copos graduados, conta-gotas, colheres, seringas, etc)

Já fez uso de dispositivos de medida	96%	Fez uso de colher	22%
		Fez uso de outros dispositivos	68%
		Fez uso de mais de um tipo de dispositivo	6%
Nunca fez uso de dispositivos de medida	4%		

**Gráfico 1** - Características dos usuários quanto ao uso de Dispositivos de Medida Volumétrica de Medicamentos (copos, conta-gotas, colher, etc)



**Gráfico 2** - Características dos usuários que já utilizaram Dispositivos de Medida Volumétrica de Medicamentos



**TABELA 2** – Características dos usuários quanto à limpeza dos instrumentos de medida volumétrica de medicamentos

Procede limpeza antes do uso	4%
Procede limpeza depois do uso	63%
Não procede limpeza dos instrumentos	33%

**Gráfico 3** - Características dos usuários quanto à limpeza dos instrumentos de medida



**TABELA 3** – Características dos entrevistados quanto à substituição dos dispositivos de medida volumétrica de medicamentos

Procede troca de colher	23%
Procede troca de conta-gotas	47%
Procede troca de outros instrumentos	21%
Não procede troca de instrumentos	9%

**Gráfico 4** - Característica dos usuários quanto à substituição dos dispositivos de medida

